

## Memória e literatura de cordel: aplicação das Humanidades Digitais na disseminação do acervo dos poetas na FCRB

Elisete de Sousa Melo

Ana Ligia Silva Medeiros

Luziana Jordão Lessa Trézze

### **Resumo**

*A literatura de cordel, reconhecida como patrimônio cultural imaterial, é uma das mais relevantes manifestações populares do Brasil. A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) possui a maior coleção de folhetos de cordel da América Latina, que vem sendo disponibilizada, paulatinamente, por meio do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), sob a responsabilidade do Laboratório de Humanidades Digitais (LabHD). O presente trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa desenvolvida, nessa temática, visando disponibilizar esta coleção formada de material com características peculiares e de tratamento complexo.*

**Palavras-chave:** *Literatura de Cordel. Fundação Casa de Rui Barbosa. Laboratório de Humanidades Digitais (LabHD).*

### **Abstract**

*The Cordel Literature, recognized as intangible cultural heritage, is one of the most relevant Brazilian popular and cultural manifestations. The Foundation Casa de Rui Barbosa holds the largest collection of Cordel leaflets of Latin America. The material has been available by the Rui Barbosa repository of Cultural Information (RUBI). This present study provides partial results of the research which aims to make this peculiar and complex collection available.*

**Keywords:** *Cordel Literature. Foundation Casa de Rui Barbosa. Laboratório de Humanidades Digitais (LabHD).*

## **1 Introdução**

O patrimônio cultural de uma nação é um importante instrumento para a formação de cidadania, e para tal quanto mais pessoas tiverem acesso aos acervos memoriais, mais cidadãos conscientes de sua história e memória serão formados. A intensificação do uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) possibilitou um crescimento no acesso de forma exponencial, pois hoje grande parte da população conduz as suas pesquisas via web e por meio de dispositivos móveis. Assim, a oferta de

conteúdo de qualidade torna-se prioritário, e neste sentido as instituições responsáveis pela guarda do patrimônio cultural têm se dedicado à divulgação dos acervos.

Neste sentido, o Laboratório de Humanidades Digitais (LabHD), da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), vem fomentando iniciativas para divulgar o acervo sob a guarda da instituição. Destaca-se a coleção de folhetos de cordel, hoje, o acervo digital mais pesquisado no Repositório Rui Barbosa de Informações culturais (RUBI).

## **2 O cordel como memória**

A literatura de cordel, importante manifestação popular brasileira, foi reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), em 19 setembro de 2018. Este reconhecimento fortalece a necessidade de sua guarda e preservação, pois “reflete o imaginário coletivo, a memória social e o ponto de vista dos poetas sobre fatos vividos ou imaginados.” (BRASIL, 2019).

Logo, a literatura de cordel representa, no formato folheto, um conjunto de memórias do fazer de diversos profissionais de cordel (poetas, repentistas, xilógrafos, etc.). Portanto, trata-se de preservar a memória de memórias de um grupo, isto é, memória coletiva. Pierre Nora (1978) define memória coletiva como "a memória, ou o conjunto de memórias, mais ou menos conscientes de uma experiência vivida ou mitificada por uma comunidade, cuja identidade é parte integrante do sentimento do passado”.

Nota-se que o estudo de memória tem diversas nuances conforme o aspecto estudado. Memória no sentido de patrimônio, de acordo com Nora (1993) aborda conceitos que reúnem

a ideia de patrimônio como “preservador da memória” e dos espaços como seu veiculador, gerando a categoria “lugares de memória”, que têm o espaço físico material como alicerce da formação da memória coletiva (imaterial). (NORA, 1993, p. 5).

A categoria de “lugares de memória” representa a necessidade da identificação do indivíduo na atualidade. O sujeito precisa sentir que participa da memória é que traz valorização a trajetória pessoal e coletiva, enfim, ter um entendimento tácito e reconhecer que pertence aquela comunidade.

De acordo com Bauman (2003, p. 16) “entendimento compartilhado que cria a comunidade”. E, o sentimento de pertença que é descrito pelo autor

RBHD, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, Dossiê Temático 3, p. 40-44, jan./jun., 2021

O tipo de entendimento em que a comunidade se baseia precede todos os acordos e desacordos. Tal entendimento não é uma linha de chegada, mas o ponto de partida de toda união. É um “sentimento recíproco e vinculante” — “a vontade real e própria daqueles que se unem”; e é graças a esse entendimento, e somente a esse entendimento, que na comunidade as pessoas “permanecem essencialmente unidas a despeito de todos os fatores que as separam”. (BAUMAN, 2003, p.17).

### **3 A literatura de cordel digital**

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) possui uma rica coleção de folhetos de cordel, composta por cerca de 9.000 itens, incluindo entre esses, os raros. Esta coleção encontra-se totalmente digitalizada, por meio de diversos projetos executados desde a primeira década do século XX. Em 2019, foram digitalizados aproximadamente 6.600 folhetos, que por suas características peculiares exigiram a elaboração de pesquisa aprofundada visando atender às questões técnicas e legais que possibilitassem a ampla divulgação em acesso aberto.

O Laboratório de Humanidades Digitais (LabHD), criado em 2018 e motivado pelo uso do Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), é responsável entre outras funções de gerenciar o acervo digital da FCRB. Hoje, é possível acessar no RUBI mais de três mil folhetos de cordel digitalizados, em especial, os títulos raros. Porém, uma das questões é que a disponibilização dos folhetos mais recente cronologicamente necessita de autorização pelos poetas para serem disponibilizados. Note-se que este material é produzido e impresso por procedimentos não tradicionais como os utilizados por uma editora comercial, o que exige um trabalho de pesquisa que permita localizar os cordelistas visando obter a permissão de divulgação.

### **4 Metodologia**

A metodologia aplicada baseia-se em pesquisa bibliográfica e em sites de instituições, além de entrevistas com cordelistas. Foram estabelecidas as seguintes etapas:

- a) Estabelecimento dos critérios para pesquisa na internet para a localização de 250 poetas.
- b) Definição das instituições que poderiam cancelar os dados coletados na internet bem como oferecer novas informações. Foram selecionadas as que possuem coleções de cordel e que são referências do tema, dentre elas: Fundação Biblioteca Nacional (FBN) já que alguns poetas fazem o “deposito legal” da obra produzida; Academia Brasileira RBHD, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, Dossiê Temático 3, p. 40-44, jan./jun., 2021

de Literatura de Cordel (ABLC); *Université des Poitiers*, acervo Raymond Cantel que possuem cerca de 4249 folhetos de cordel a maioria disponível para download; Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ) que possui um acervo de folhetos na Biblioteca Central Blanche Knopf. e Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) que possui uma cordelteca;

c) Elaboração de planilha com o nome de todos os poetas encontrados na comunidade de Literatura de Cordel do repositório RUBI;

d) Estruturação das informações biográficas de cada poeta em texto de acordo com as normas vigentes na FCRB

e) Validação das informações por poetas, repentistas, xilógrafos e pesquisadores da Literatura de Cordel; e

f) Posteriormente, para os poetas que não foram identificadas/localizadas informações na internet – a abordagem será solicitar ajuda aos poetas conhecidos, e se necessário entrar em contato com familiares, editor, entre outros, para fornecimento de informações; além de pesquisa de campo na Feira de São Cristovão.

## **5 Resultados parciais**

Os resultados parciais mostram a dificuldade na localização de informações sobre os cordelistas, em especial, os contemporâneos. Além disso, o folheto de cordel é editado e impresso muitas vezes, de forma quase artesanal, sem mais dados.

Nessa perspectiva, foram verificadas outras formas de representação de autoria, por exemplo, alteração de nomes ou utilização de pseudônimos. Também se registrou mudança de títulos do mesmo folheto.

Prevê-se, ainda, que nos casos de poetas com ausência de identificação na obra ou de sua localização, será necessária uma pesquisa de campo na Feira de São Cristovão, localizada no Rio de Janeiro (Brasil).

## **6 Considerações finais**

O Laboratório de Humanidades Digitais responsável pela disponibilização de acesso aos folhetos de cordel da FCRB vem desenvolvendo projetos de pesquisa sobre os cordelistas e suas obras. Esta pesquisa possibilitará obter informações com vistas à

esclarecer questões técnicas, como a utilização de pseudônimos, e a localização dos poetas para obtenção da permissão legal para a ampla divulgação no repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI).

Com essa medida, os pesquisadores e o público poderão ter acesso a uma das mais importantes manifestações culturais do Brasil, e que pelas suas características marcadas por grande fragilidade poderia ser olvidada para sempre.

### Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**: a busca por segurança no mundo atual. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BRASIL declara literatura de cordel patrimônio cultural. **DW Brasil**, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/brasil-declara-literatura-de-cordel-patrim%C3%B4nio-cultural/a-45567752>. Acesso em: 20 fev 2021.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. **Cordel**: literatura popular em verso. Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/cordel/>. Acesso em: 12 jan. 2021.

LITERATURA de Cordel ganha título de Patrimônio Cultural Brasileiro. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4833/literatura-de-cordel-e-reconhecida-como-patrimonio-cultural-do-brasil>. Acesso em: 20 fev. 2021.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**. São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 12, 1993.

NORA, Pierre. Mémoire collective, In: LE GOFF, Jacques (curatore). **La nouvelle histoire**, Paris: Retz, 1978, p. 398.

### Instituições pesquisadas

ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 29 jan. 2021.

CENTRO NACIONAL DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/>. Acesso 28 jan. 2021.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Site. Disponível em: [http://acervo.bn.gov.br/sophia\\_web/Autoridade?guid=1600729183308](http://acervo.bn.gov.br/sophia_web/Autoridade?guid=1600729183308). Acesso e: 21 set. 2020.

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. Disponível em: <https://www.fundaj.gov.br/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

UNIVERSITÉ DÊS POITIERS. **Biblioteca virtual de cordel**. Disponível em: <http://cordel.edel.univ-poitiers.fr/detalhes>. Acesso em: 19 fev. 2020.

RBHD, Rio de Janeiro, v. 1, n.1, Dossiê Temático 3, p. 40-44, jan./jun., 2021